

Construção do pensamento ético do estudante de Enfermagem – contributos do enfermeiro supervisor: Um relato de experiência

**Construction of the ethical thinking of Nursing students – contributions from the supervisor nurse:
An experience report**

Construcción del pensamiento ético del estudiante de Enfermería – contribuciones del enfermero supervisor: Un relato de experiencia

Recebido: 09/02/2024 | Revisado: 22/02/2024 | Aceitado: 23/02/2024 | Publicado: 27/02/2024

Joana Bernardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3614-9061>
Nursing School of Coimbra, Portugal
E-mail: joana_bernardo@live.com.pt

Hugo Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3287-8718>
Nursing School of Coimbra, Portugal
E-mail: handre.loureiro.1@gmail.com

Lara Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9672-4342>
Nursing School of Coimbra, Portugal
E-mail: enflaracunha@gmail.com

Ricardo Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6135-2278>
Nursing School of Coimbra, Portugal
E-mail: ricardo_loureiro_1@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda a importância da supervisão de enfermagem na construção do pensamento ético dos estudantes. O enfermeiro supervisor desempenha um papel crucial no desenvolvimento ético e profissional dos estudantes, assegurando cuidados de qualidade e promovendo o crescimento do supervisionado. O estudo propõe dois objetivos: descrever uma situação de supervisão de enfermagem e analisar o papel ético do supervisor na formação ética dos estudantes. A metodologia adotada é descritiva e reflexiva. A supervisão bem-sucedida depende da qualidade da relação entre supervisor e supervisionado, bem como da reflexão constante sobre a prática. Os supervisores enfrentam desafios como integrar teoria e prática, apoiar o desenvolvimento do estudante e promover seu pensamento ético. O estudo de caso clarifica a importância da supervisão ética. Um estudante confrontou-se com questões éticas ao cuidar de um paciente. Após uma reflexão conjunta, o estudante compreendeu a importância do consentimento informado e do respeito à autonomia do paciente. O supervisor desempenhou um papel fundamental ao orientar o estudante e promover sua capacidade crítica. Em conclusão, a supervisão ética é decisiva para o desenvolvimento do pensamento ético dos estudantes de enfermagem. A reflexão sobre a prática, mediada pelos supervisores, é essencial para promover o pensamento crítico e ético dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios da profissão de forma responsável e ética.

Palavras-chave: Supervisão de enfermagem; Ética em enfermagem; Desenvolvimento profissional; Prática profissional.

Abstract

This article addresses the importance of nursing supervision in shaping students' ethical thinking. The supervising nurse plays a crucial role in the ethical and professional development of students, ensuring quality care and fostering the growth of the supervisee. The study proposes two objectives: to describe a nursing supervision situation and to analyze the ethical role of the supervisor in students' ethical formation. The adopted methodology is descriptive and reflective. Successful supervision depends on the quality of the relationship between supervisor and supervisee, as well as constant reflection on practice. Supervisors face challenges such as integrating theory and practice, supporting student development, and promoting their ethical thinking. A case study elucidates the importance of ethical supervision. A student faced ethical issues while caring for a patient. After joint reflection, the student understood the importance of informed consent and respect for patient autonomy. The supervisor played a fundamental role in guiding the student and promoting their critical thinking. In conclusion, ethical supervision is decisive for the

development of students' ethical thinking in nursing. Reflection on practice, mediated by supervisors, is essential to promote students' critical and ethical thinking, empowering them to face the challenges of the profession responsibly and ethically.

Keywords: Nursing supervision; Ethics, nursing; Professional development; Professional practice.

Resumen

Este artículo aborda la importancia de la supervisión de enfermería en la construcción del pensamiento ético de los estudiantes. El supervisor de enfermería desempeña un papel crucial en el desarrollo ético y profesional de los estudiantes, asegurando cuidados de calidad y promoviendo el crecimiento del supervisado. El estudio propone dos objetivos: describir una situación de supervisión de enfermería y analizar el papel ético del supervisor en la formación ética de los estudiantes. La metodología adoptada es descriptiva y reflexiva. La supervisión exitosa depende de la calidad de la relación entre supervisor y supervisado, así como de la reflexión constante sobre la práctica. Los supervisores enfrentan desafíos como integrar teoría y práctica, apoyar el desarrollo del estudiante y promover su pensamiento ético. El estudio de caso aclara la importancia de la supervisión ética. Un estudiante se enfrentó a problemas éticos al cuidar a un paciente. Después de una reflexión conjunta, el estudiante comprendió la importancia del consentimiento informado y el respeto a la autonomía del paciente. El supervisor desempeñó un papel fundamental al orientar al estudiante y promover su capacidad crítica. En conclusión, la supervisión ética es decisiva para el desarrollo del pensamiento ético de los estudiantes de enfermería. La reflexión sobre la práctica, mediada por los supervisores, es esencial para promover el pensamiento crítico y ético de los estudiantes, capacitándolos para enfrentar los desafíos de la profesión de manera responsable y ética.

Palabras clave: Supervisión de enfermería; Ética en enfermería; Desarrollo profesional; Práctica profesional.

1. Introdução

De acordo com o Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica - nº 366/2018, no desempenho de funções, o enfermeiro supervisor reconhece e demonstra um exercício de supervisão, com conduta ética, refletindo o seu compromisso social com o bem-estar e segurança da pessoa, bem como a responsabilidade da qualidade e a segurança do ambiente do trabalho. A competência assenta efetivamente num corpo de conhecimentos e atitudes do âmbito profissional, ético - deontológico e legal, traduzido na transparência dos processos de tomada de decisão e na relação supervisiva. Ou seja, a par dos cuidados de qualidade e segurança para o doente, o enfermeiro supervisor deverá promover e capacitar o crescimento e desenvolvimento do supervisando, no âmbito das suas competências profissionais e de pensamento ético.

Com a realização deste estudo, propõem-se como objetivos: (i) descrever uma situação da prática de cuidados, em contexto de supervisão de estudantes de Enfermagem e refletir sobre a situação descrita, identificando as questões éticas e confrontando com a teoria; e (ii) analisar o papel e a responsabilidade ético-deontológico, do supervisor, na construção do pensamento ético dos estudantes de Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo que reporta um relato de experiência. A nível metodológico, o trabalho é de carácter descritivo e reflexivo, do tipo revisão narrativa (Rother, 2007). O processo de análise reflexiva e sustentação teórica apoia-se em artigos obtidos na biblioteca do conhecimento on-line (B-on) (MEDLINE, SciELO Brasil e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal). A pesquisa foi realizada com os descritores (TI/AB (SUPERVISÃO)), (TI/AB (PENSAMENTO)), (TI/AB (ÉTICA)), (AB (ESTUDANTE)) e (TI/AB (ENFERMAGEM)).

3. Resultados e Discussão

Descrição da situação e identificação das questões éticas

A supervisão bem-sucedida ocorre como resultado direto da qualidade da relação entre o supervisor e supervisando (Lynch et al., 2008). Simultaneamente, a reflexão, frequente, de forma a criar um espírito profissional baseada nas dimensões

do conhecimento profissional, é fundamental em contextos de supervisão de estudantes de Enfermagem (Alarcão e Tavares, 2003; Amaral & Figueiredo, 2023).

Na supervisão das práticas de cuidados dos estudantes de Enfermagem, os supervisores (tutores ou docentes) deparam-se com responsabilidades, como: (i) a interligação entre o ensino teórico e o prático que facilite a aprendizagem do estudante; (ii) o apoio e acompanhamento que é necessário disponibilizar ao estudante, para a construção dos seus conhecimentos; e (iii) também para a construção da sua conduta e pensamento ético, enquanto futuro profissional de Enfermagem, que envolve várias dimensões como o carácter, a autoestima, a segurança e o controle emocional (Abreu, 2007).

De acordo com Benner (2004), as experiências vivenciadas na prática de cuidados conduzem a benefícios para os estudantes, uma vez que proporcionam uma formação num ambiente seguro, acompanhado de suporte emocional satisfatório e com acesso a estratégias formativas adequadas, tendo em conta as competências e o grau de desenvolvimento do estudante. Sendo que este desenvolvimento é perspectivado de modo contínuo, através da reflexão sobre a ação, com foco na reconceptualização permanente das práticas de cuidados, em contexto clínico.

Neste sentido, deparamo-nos com a situação vivenciada, em contexto de supervisão de um estudante do sétimo semestre de um Curso de Licenciatura em Enfermagem. Perante a inquietude e preocupação do estudante, ao confrontar-se com as questões frequentes e repetidas de um doente, sempre que lhe prestava algum cuidado. Numa primeira análise, realizada pelo estudante e que me transmitiu, isto ocorria porque o doente sentia insegurança, por os cuidados serem prestados pelo estudante, apesar de estar sempre a ser supervisionado por mim. Considerei relevante demonstrar ao estudante que, na minha perspetiva, o que se passava era consideravelmente diferente. Pelo que nos seguintes momentos de contacto com o doente, o estudante apenas me acompanhou e eu expliquei, detalhadamente ao doente, pedindo o seu consentimento para realizar todos os cuidados. Após este momento, considerei relevante um momento de reflexão com o estudante em questão, para este compreender e analisar as situações. Ao refletir sobre as ações, o estudante compreendeu que em todos os contactos que havia tido previamente, com o doente, nunca lhe tinha explicado ou questionado se poderia realizar qualquer dos procedimentos necessários, referindo-me, até que com outros doentes, apenas o fazia quando era questionado pelos doentes.

Perante esta situação e com o propósito de refletir juntamente com o estudante, procurei enfatizar a necessidade de existir em cada contacto com o doente, e sempre que possível, uma integração e participação efetiva do doente, através do respeito da sua autonomia, ou seja, pelo reconhecimento dos seus valores, e pela capacidade de determinar o seu próprio destino. Isto vai de encontro ao estudo de Carretta et al. (2011) que afirma que a fragilidade do ser humano acometido por alguma doença, e dependente de outro, potencializa ainda mais a dificuldade de tomar decisões autónomas e transmite aos prestadores de cuidados hospitalares a responsabilidade de observar esse sujeito como pessoa com necessidades, valores, experiências e intenções próprias.

Cada enfermeiro deve considerar a capacidade de escolha, crenças e valores morais do doente, e assim respeitar a sua autonomia (Loureiro et al., 2022). Desta forma, permite que o doente exerça a sua autonomia e decida entre as alternativas de cuidado que lhe são apresentadas, a partir da compreensão clara das consequências de cada uma delas (Cunha et al., 2012).

O conceito autonomia deriva do grego *autos* (próprio, eu) e *nomos* (regra, domínio, governo, lei), significando o poder de tomar decisões sobre si mesmo. O respeito da autonomia pressupõe a disponibilização de informações e a obtenção do consentimento informado do doente, através da manifestação da sua vontade, sem ter sido submetido qualquer tipo de influência, indução ou intimidação (Almeida & Aguiar, 2011).

A este respeito, enquadrando o conceito de autonomia, no domínio da saúde, importa abordar o conceito de consentimento livre e esclarecido, que possibilita ao doente o direito de possuir informações suficientes que o tornem livre de qualquer forma de constrangimento ou lapso por parte dos profissionais de saúde, bem como, fornecendo-lhe informações para fazer uma escolha racional de aceitar ou não a realização de um diagnóstico ou procedimento, e fazer ou recusar um tratamento

(Almeida & Aguiar, 2011). O profissional de saúde tem o dever de fornecer ao doente a mais completa informação possível, com o intuito de promover uma compreensão adequada do problema, condição essencial para que o doente possa tomar uma decisão, livre e esclarecida (Cunha et al., 2010).

Os estudantes de Enfermagem, além das competências técnicas e práticas, devem possuir e desenvolver as que se encontram profundamente alinhadas com o pensamento crítico, tomada de decisão clínica, raciocínio ético e comunicação eficaz com o doente, sendo expectável que estes desenvolvam as competências necessárias para desempenhar as suas funções de forma confiável e correta (Dehghani, 2020).

Embora os estudantes de Enfermagem possam aprender os padrões éticos como autonomia, direitos do doente e colaboração com colegas e outras questões profissionais, durante o ensino teórico, nem sempre o conseguem utilizar de forma eficiente e efetiva, uma vez que não se encontram em contexto clínico, nem sob supervisão das suas práticas (Mehdipour Rabori et al., 2019; Siqueira et al., 2023). Assim parece-nos pertinente abordar qual o papel do supervisor na construção do pensamento ético dos estudantes de enfermagem.

O supervisor na construção do pensamento ético dos estudantes de enfermagem

De acordo com a história da Enfermagem, verifica-se que a ética tem sido uma parte elementar da profissão desde os seus primórdios (Nightingale 1952, Sellman 1997). Sendo que, ao abordarmos o conceito de ética, referimo-nos aos valores e princípios relativos à conduta humana e às normas morais gerais que são aceitáveis por um determinado grupo (Beauchamp & Childress, 2009) para lidar com situações moralmente ambíguas e, assim, prevenir e evitar danos éticos (Brecher, 2014). A ética geralmente aparece em códigos formais, incluindo referências a normas corporativas, obrigações e perceções de relações entre profissionais e com a população (Beauchamp & Childress, 2009; Loureiro et al., 2022).

A Enfermagem pode ser considerada uma ciência humana visto que se desenvolve de e para pessoas, pelo que deve usar a razão, a lógica e a disciplina, mas também desenvolver a criatividade, o pensamento crítico, a capacidade de argumentar, a capacidade de adaptação a novas situações e a visão de cada pessoa como uma totalidade e simultaneamente como um ser singular. Neste sentido, o ensino da ética de Enfermagem aos futuros profissionais de saúde é fundamental, não se devendo limitar a uma reflexão meramente geral de princípios, e deve ser concebido no sentido de possibilitar aos estudantes no final do ciclo de estudos a capacidade de agirem adequadamente e assumirem as suas responsabilidades diante das novas e desafiantes situações da prática de cuidados (Amaral & Figueiredo, 2023; Pacheco, 2011; Pleshkan, 2024).

Segundo Alarcão et al., (2008) o papel do enfermeiro supervisor passa por acompanhar um estudante ou grupo e, nesse processo, motivar, incentivar, dialogar, esclarecer e encaminhar para os objetivos previamente determinados. Este deve atuar como um modelo para o estudante, com repercussões na construção da identidade do mesmo, e como tal, é importante que seja reconhecido e valorizado como pessoa de referência para o papel da supervisão.

O enfermeiro supervisor deverá desenvolver, nos supervisandos, competências que visam a excelência e a qualidade dos cuidados, sendo que o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico é fundamental. O supervisor deve ser perito na área da Enfermagem e deve possuir competências de análise e avaliação das atividades em contexto da prática de cuidados, fornecendo a ajuda necessária aos estudantes para que estes adquiram competências profissionais e o desenvolvimento do seu pensamento ético (Simões & Garrido, 2007).

Assim, considerando a construção e o desenvolvimento do pensamento ético dos estudantes de Enfermagem, é relevante o supervisor auxiliar o estudante a adotar uma atitude correta e a desenvolver a sua capacidade crítica, no sentido de analisar cada situação por si, tendo por base os conhecimentos que vai adquirindo, respeitando sempre os valores do doente (Amaral & Figueiredo, 2023; Pacheco, 2011), ou seja, deve ser preconizado o estímulo do raciocínio e do pensamento crítico, de forma a capacitar os estudantes para as diferentes circunstâncias da prática de cuidados.

Considera-se essencial que a formação ética do futuro profissional de Enfermagem seja iniciada no curso de licenciatura com noções gerais de ética – tais como princípios e fundamentos da ética, teorias éticas, problemas e dilemas éticos, princípios éticos em Enfermagem, processo de tomada de decisão, sendo também fundamental as situações vivenciadas em contexto de prática de cuidados, de forma a que a tomada de decisão seja refletida, analisada e ponderada com base em situações reais (Loureiro et al., 2022; Pacheco, 2011; Pleshkan, 2024; Siqueira et al., 2023).

Assim, considera-se que a formação de ética ao longo do curso de Enfermagem deve ultrapassar o ensino teórico, porque o estudante aprende ética, sobretudo, com a vivência dos problemas que ocorrem diariamente e com o exemplo daqueles com quem se relaciona, em todas as situações de aprendizagem, ou seja os seus supervisores em contexto de prática de cuidados e que constituem, normalmente, um modelo para estes (Dehghani, 2020; Siqueira et al., 2023).

Em contexto clínico, o ambiente clínico e a supervisão realizada desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, sendo que a relação que se estabelece ente o estudante e o supervisor deve basear-se na motivação, resolução de problemas e acompanhamento do estudante.

De acordo com o estudo de Palese et al. (2019) os estudantes de Enfermagem consideraram que os conteúdos apresentados no ensino teórico, sobre questões éticas, não são suficientes para os preparar para as vivências em contexto clínico. Afirmando que deveriam existir oportunidades para expressarem e refletirem diversas situações, na prática de cuidados, juntamente com os seus supervisores, de forma a desenvolverem competências, para tomar decisões de acordo com os princípios éticos da profissão. Sendo que os estudantes que vivenciaram mais oportunidades, em contexto clínico, relataram uma maior perceção e desenvolvimento de competências, influenciado pela partilha e discussão de questões éticas com os supervisores, considerando, ainda, que as competências técnicas e éticas se inter-relacionam (Palese et al., 2019).

Assim, torna-se fundamental que cada supervisor possua uma vasta experiência profissional, de forma a auxiliar os estudantes a conhecer as realidades da prática de cuidados e a desenvolver a sua identidade profissional (Pleshkan, 2024). A par disso, Alarcão e Tavares (2003) afirmam que o supervisor deverá saber compreender, manifestar uma atitude de resposta adequada, integrar as perspetivas dos supervisandos, procurar a clarificação e o sentido de construção de uma linguagem comum, onde a cooperação e o questionamento são também fundamentais. Deste modo, refletir com os estudantes, acerca das situações da prática de cuidados, esclarecer dúvidas discutindo pormenores de atuação, explicar como devem atuar ajudando-os no seu crescimento pessoal e profissional, são formas que os supervisores devem utilizar.

Face ao exposto, pode-se constatar que enquanto supervisor, o enfermeiro deve procurar, em contexto de cuidados, estimular e promover a reflexão do estudante, após todas as suas vivências, de forma a potenciar o seu pensamento crítico e consequentemente o ético. A atitude constante de reflexão acerca das práticas, mediada pelo supervisor, ajudará o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma autónoma do estudante. Na situação descrita, procurei utilizar estratégias de supervisão que permitissem, ao estudante desenvolver o pensamento ético, através da reflexão sobre a suas ações, sem julgamento e com uma posição de cooperação.

4. Conclusão

Com este documento, descritivo e reflexivo, pode-se constatar que a construção e desenvolvimento das competências dos estudantes de Enfermagem, nomeadamente o pensamento ético, decorre de modo contínuo, ancorado na reflexão sobre a ação, com o auxílio do supervisor, visando a reconceptualização permanente das práticas. Sendo que é no contacto com o contexto da prática de cuidados, e suportada nomeadamente através do contacto com o enfermeiro supervisor, que o estudante estrutura as suas formas de pensamento e ação.

É essencial que cada supervisor detenha uma vasta experiência profissional e de supervisão, uma vez que só assim

poderá auxiliar os estudantes a conhecerem as realidades e desenvolver o processo de cuidados, com todos os princípios que regem a profissão.

Assim, considera-se que a conduta, enquanto supervisora, na situação descrita anteriormente, passou por procurar promover, no estudante, o pensamento crítico, de forma a que fosse capaz de gerir os seus saberes e competências adquiridos, em contexto teórico, atuando na prática de cuidados com segurança e de forma a desenvolver e consolidar o seu pensamento ético.

Do exposto, constata-se que os estudantes desenvolvem as suas competências através das vivências da prática, uma vez que apesar de no contexto teórico poderem realizar treinos simulados, no contexto de prática de cuidados, todas as vivências permitem aos estudantes desenvolver e aperfeiçoar as suas competências e processos de pensamento, de forma construtiva e satisfatória, com recurso também a estratégias de reflexão sobre a ação, realizadas com os seus supervisores.

Neste contexto, a reflexão comporta-se como um meio que permite aos estudantes construir a ação, possibilitando adquirir novas competências, através da análise das práticas e da interação com o supervisor, representando este um modelo para o estudante e proporcionando a construção e desenvolvimento profissional e pessoal do estudante.

Por fim, identificam-se um conjunto de linhas de investigação que podem ser estudadas no futuro e que se prendem com: (i) explorar a influência da supervisão de enfermagem na formação ética dos estudantes em diferentes contextos clínicos e culturais, podendo envolver a comparação de práticas de supervisão em diferentes instituições de saúde ou em diferentes países para identificar abordagens eficazes e desafios comuns; (ii) investigar estratégias específicas que os supervisores de enfermagem podem implementar para promover o pensamento ético dos estudantes, como sessões de discussão de casos éticos ou programas de educação continuada para supervisores sobre ética em enfermagem; (iii) avaliar o impacto de diferentes modelos de supervisão de enfermagem na qualidade do cuidado prestado pelos estudantes, incluindo a segurança do paciente e a satisfação do mesmo; (iv) explorar como as experiências de supervisão ética durante a formação académica podem influenciar o comportamento ético dos enfermeiros recém-formados nas suas práticas profissionais; e (v) investigar o desenvolvimento e a implementação de diretrizes ou padrões de ética específicos para a supervisão de enfermagem, visando garantir práticas éticas consistentes e de alta qualidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem todo o suporte à Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Referências

- Abreu, W. (2007). *Formação e Aprendizagem em contexto clínico-Fundamentos, Teorias e Considerações Didáticas*. Formasau.
- Almeida, A. B. A., & Aguiar, M. G. G. (2011). O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: Uma abordagem bioética. *Revista Bioética*, 19 (1), 197-217. https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/615/632.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Almedina.
- Alarcão, I., Costa, N., & Simões, J.F. (2008). Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspetiva dos enfermeiros cooperantes. *Revista Referência*, 6(II), 91-108.
- Amaral, G., & Figueiredo, A. S. (2023). How to choose a preceptor: aspects to consider based on a grounded theory study. *BMC nursing*, 22(1), 90. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01240-w>
- Benner, P. (2004). De principiante a perito. *Revista Servir*, 44(3), p. 23- 27.
- Beauchamp, T. L. & Childress J.F. (2009). *Princípios da Ética Biomédica*, (6a ed.). Oxford University Press.
- Brecher, B. (2014). What is professional ethics? *Nursing Ethics*, 21(2), 239–244. <https://doi.org/10.1177/0969733013484485>

- Carretta, M. B., Bettinelli, L. A., & Erdmann, A. L. (2011). Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(5), 958–962. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500024>.
- Cunha, J. X. P. da, Oliveira, J. B., Nery, V. A. da S., Sena, E. L. da S., Boery, R. N. S. de O., & Yarid, S. D. (2012). Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. *Saúde em Debate*, 36(95), 657–664. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042012000400018>.
- Cunha, M., Ribeiro, O., Vieira, C., Pinto, F., Alves, L., Santos, R., Martins, S., Leite, S., Aguiar, V., & Andrade, V. (2010). Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: Uma revisão da literatura. *Millenium*, 271–282.
- Dehghani, A. (2020). Factors affecting professional ethics development in students: A qualitative study. *Nursing Ethics*, 27(2), 461–469. <https://doi.org/10.1177/0969733019845135>
- Rother, E. T. (2007). Systematic literature review X narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Lynch, H. B., & Sharrock, J. (2008). Lynch, L., Happell, B. & Sharrock, J. (2008) Clinical supervision: An exploration of its origins and definitions. *International Journal of Psychiatric Nursing Research*. 13(2). *The international journal of psychiatric nursing research*, 13.
- Loureiro, R., Bernardo, J., & Loureiro, H. A. M. (2022). A ética em investigação científica: particularidades nos estudos em e com pessoas idosas. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* 3(6), e361627. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1627>
- Mehdipour Rabori, R., Dehghan, M., & Nematollahi, M. (2019). Nursing students' ethical challenges in the clinical settings: A mixed-methods study. *Nursing Ethics*, 26(7–8), 1983–1991. <https://doi.org/10.1177/0969733018810766>
- Nightingale F. (1952) *Notas sobre enfermagem*. Duckworth, Londres.
- Palese, A., Gonella, S., Destrebecq, A., Mansutti, I., Terzoni, S., Morsanutto, M., Altini, P., Bevilacqua, A., Brugnolli, A., Canzan, F., Ponte, A. D., De Biasio, L., Fasci, A., Grosso, S., Mantovan, F., Marognolli, O., Nicotera, R., Randon, G., Tollini, M., & Dimonte, V. (2019). Opportunity to discuss ethical issues during clinical learning experience. *Nursing Ethics*, 26(6), 1665–1679. <https://doi.org/10.1177/0969733018774617>.
- Pacheco, M. S. F. S. (2012). *Desenvolvimento da competência ética dos estudantes de enfermagem - Uma teoria Explicativa*. (Tese Doutorado). Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde.
- Pleshkan V. (2024). A systematic review: Clinical education and preceptorship during nurse practitioner role transition. *Journal of professional nursing*, 50, 16–34. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2023.10.005>
- Regulamento nº 366/2018 da Assembleia da República (2018). *Diário da República: II Série*, nº 113.
- Sellman, D. (1997). The virtues in the moral education of nurses: Florence Nightingale revisited. *Nursing Ethics*, 4(1), 3–11. <https://doi.org/10.1177/096973309700400102>
- Simões, J. F. F. L. & Garrido, A. F. S. (2007). Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de Enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 16(4).
- Siqueira, G. C., Souza, D. F., Sá, A. M. M., Rodrigues, R. M., Freitas, J. J. da S., & Kietzer, K. S. (2022). Integration between teaching and service in the practice of preceptorship. *Research, Society and Development*, 11(13), e559111335840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35840>